

### EDUCAÇÃO RURAL NO/DO CAMPO EM PATO BRANCO: A ESCOLA RURAL SÃO CAETANO

Camilla Mariano<sup>1</sup>

André Paulo Castanha<sup>2</sup>

O presente resumo expandido é resultado das atividades de iniciação científica voluntária Levantamento, Catalogação e Interpretação da Legislação Educacional sobre a Educação de Pato Branco-PR entre 1952-1992” realizada no decorrer dos anos de 2019 e 2020 e trata sobre os registros históricos sobre a Educação Rural/do Campo, mais precisamente sobre o fechamento das escolas rurais no município de Pato Branco. Tem como objetivo principal resgatar o processo histórico por meio de documentos catalogados na Prefeitura Municipal, bem como compreender o contexto político, histórico e social da época.

A Educação no/do campo no Brasil é marcada por um histórico de lutas, contradições e descompassos. Como afirma Ghedini: “A realidade das Escolas Públicas do Campo no país ainda é muito precária, sem falar da iminência de um fechamento em massa por não se efetivar um projeto que lhes garanta a diferença” (2016, p.2).

São longos anos de enfrentamento entre aqueles que lutam pela permanência das escolas no campo e as políticas públicas hegemônicas. Munarim pontua

De fato, por toda a década que passou e hoje ainda, é prática muito comum o fechamento de escolas no campo. Entendem esses governantes estaduais e municipais que fechar uma escola no campo e transportar os alunos remanescentes é menos oneroso ao erário público e, de quebra, mais civilizatório ou modernizante, afinal, ainda nessa visão, a escola urbana seria o ideal almejado por todos. Enfim, trata-se do império da racionalidade econômico-financeira e da ideologia do desenvolvimento capitalista urbanocentrado. Por essa perspectiva, não se levam em conta os prejuízos sociais causados com esses procedimentos administrativos de desterritorialização de pessoas e comunidades inteiras (MUNARIM; 2011, p.3)

A problemática da pesquisa é sobre esse fechamento das escolas no/do campo no município de Pato Branco. Com a promulgação da resolução 3258/82, foi autorizado o

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão, participante da Iniciação Científica Voluntária/CNPQ. camyllamariano@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Associado, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão. andrecastanha66@gmail.com.



funcionamento de 69 escolas rurais no município de Pato Branco, que no decorrer dos anos foram extintas, restando atualmente apenas 3 escolas municipais rurais. O objetivo dessa pesquisa é compreender por que e como aconteceu esse processo de nuclearização.

O principal objetivo da realização desta pesquisa é compreender o processo de escolarização nas escolas rurais/do campo do município de Pato Branco. Para tanto tomamos como base de análise dois documentos. a) A resolução 3258/82<sup>3</sup>, que autorizou/regularizou o funcionamento de 69 escolas rurais, as quais no decorrer dos anos foram nuclearizadas, restando atualmente apenas três instituições rurais, são elas: Escola Municipal Ensino Infantil Fundamental Rural Cachoerinha, Escola Municipal Passo da Ilha e Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Carmo Ensino Fundamental, a qual compartilha estrutura física com a Escola Municipal Rural Cachoerinha. b) o resumo final do exame aplicado aos alunos da 1ª série, da escola municipal Escola Rural São Caetano em 1975. A partir desses documentos buscamos evidenciar a importância da pesquisa história e da preservação das fontes documentais.

Os procedimentos metodológicos utilizados para tal finalidade são de cunho qualitativo, visando o levantamento de fontes primárias (documentos, bibliografias) em instituições públicas, privadas e institucionais. Bem como, identificar fontes orais para futuras entrevistas.

### Nas palavras de Castanha

As fontes ou documentos são requisitos fundamentais para a produção e sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes são elementos constituintes da pesquisa histórica e representam o alicerce para a preservação da memória histórica (CASTANHA; 2008, p.15)

No decorrer da realização da entrevista com a professora Irene Guarese, atualmente aposentada, mas que lecionou no interior pelo período de 15 anos, quando questionada sobre o nome da escola que lecionou ela recorda com carinho: “Ah! Era a Escola Rural Municipal São

---

<sup>3</sup> Atendendo ao disposto na Lei federal 5692/71, o Conselho Estadual de Educação – CEE, emitiu a Deliberação 010/80, que exigiu que todos os municípios do Paraná regularizassem o funcionamento de suas escolas. Diante disso, o Município de Pato Branco organizou a relação das escolas em funcionamento em 1982 e encaminhou ao CEE, que analisou o processo e emitiu a Resolução 3258/82, que regularizou o funcionamento de todas as escolas em atividade na época.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

Caetano”. Esta instituição teve seu funcionamento autorizado/regularizado pela resolução 3258/82 e com o passar dos anos foi nuclearizada. Quantos alunos essa escola atendia? Quais turmas? Em que ano fechou? Existem ex-alunos e ex-professores que podem ser entrevistados? São algumas perguntas que surgiram e para respondê-las fomos até o setor de documentação escolar do município de Pato Branco.

Os documentos sobre essa instituição estão organizados em pastas verdes juntamente com os documentos de outras escolas rurais: são relatórios finais, atas de exames e relação nominal dos alunos presentes e ausentes no dia da realização dos exames. Para melhor visualização dos dados, organizamos um quadro com os dados dos alunos e reproduzimos uma imagem de uma dessas relações nominais dos alunos presentes e ausentes no dia da realização dos exames.

### **Quadro 1. Número de alunos, idade, série, repetentes, aprovados e reprovados no exame final de 1975, da Escola Rural Municipal São Caetano.**

Número de alunos	Idade	Série	Repetentes	Observações
28	7 a 12 anos	1 <sup>a</sup>	14 (não)	11 reprovados
-----	-----	-----	14 (sim)	17 aprovados

Assim, percebe-se que havia alunos com idade de 10, 11 e 12 anos na primeira série; na turma metade eram repetentes e o número de alunos aprovados é maior do que o número de alunos reprovados. O documento foi assinado em 08/12/1975, anos antes da promulgação da resolução que autorizava o funcionamento dessa escola: há quanto tempo a Escola Rural Municipal São Caetano já atendia as crianças que ali estudavam?

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

## RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUNOS PRESENTES E AUSENTES NO DIA DA REALIZAÇÃO DOS EXAMES

Nº	NOME DO ALUNO	idade	Série	Repe- tente	OBSERVAÇÕES
1	Agemaz Brunetto	7	1.º	não	Reprovado
2	Ari Picolotto	9	1.º	sim	Reprovado
3	Alcides de Oliveira	7	11	não	Reprovado
4	Adelcio Guarez	9	11	sim	Aprovado
5	Altair Baldin	7	11	não	Reprovado
6	Silmar Guarez	7	11	não	Reprovado
7	Darci Fabian	7	11	não	Aprovado
8	Erico Baldin	8	11	não	Aprovado
9	João Maria de Oliveira	8	11	sim	Aprovado
10	Sedino de Oliveira	10	11	sim	Aprovado
11	Leggia Guarez	11	11	sim	Aprovado
12	Mauri Brunetto	8	11	não	Reprovado
13	Natalino Guarez	8	11	não	Reprovado
14	Orides Baldin	10	11	sim	Aprovado
15	Valcir Guarez	9	11	sim	Aprovado
16	Kaldemar Baldin	10	11	sim	Aprovado
17	Valcir Baldin	8	11	não	Aprovado
18	Geminio Guarez	12	11	sim	Aprovado
19	Sadin Brunetto	7	11	não	Reprovado
20	Valmir Baldin	11	11	sim	Aprovado
21	Eliza Picolotto	7	11	não	Aprovado
22	Isabelte Baldin	10	11	sim	Aprovado
23	Maria Inone Baldin	7	11	não	Aprovado
24	Pezza Fabian	8	11	sim	Aprovado
25	Olinda de Oliveira	11	11	sim	Reprovado
26	Lilia Fabian	7	11	não	Aprovado
27	Sandina Telles	8	11	sim	Reprovado
28	Orfelia Guarez	8	11	não	Reprovado

Escola São Caetano, 8 / 12 / de 1.975

Imês M. J. Guarez  
Professor (a)

Na coluna OBSERVAÇÕES fazer constar se o aluno foi aprovado, reprovado ou estava ausente. No livro de atas de exames do estabelecimento, deverá constar o nome dos alunos aprovados e o grau de aprovação, alunos reprovados e que não compareceram.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação



UNOCHAPECÓ



PPGED  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A análise desse documento despertou mais curiosidade em continuar pesquisando o histórico das escolas nuclearizadas. E o contexto político, social e econômico da época em que aconteceu esse processo de constituição e funcionamento das escolas rurais.

Saviani (2008), apresenta a “pedagogia do campo” com a seguinte definição:

Pedagogia do campo é uma expressão que se manifesta no contexto do movimento denominado educação básica do campo. Esse movimento visa a mobilizar os habitantes do meio rural para obter a implementação de políticas sociais voltadas não apenas para assegurar o direito à educação da população rural, mas também para a reflexão e elaboração teórica de princípios político-pedagógicos articulados às práticas educativas desenvolvidas no interior das lutas sociais levadas a efeito pelos povos do campo. [...] (SAVIANI; 2008, p. 172)

O que é a educação básica do campo? Como efetivar esse direito a educação básica do campo com tantas escolas sendo fechadas? Qual a trajetória da escola do campo no Sudoeste do Paraná? Quem são os sujeitos que fazem parte desse contexto? Essa oportunidade de Iniciação Científica Voluntária possibilita não somente o contato com documentos e pessoas, mas o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que ao buscar respostas para um questionamento inicial muitos outros são elaborados em seguida, permitindo que as dúvidas sejam pilares construtivos do conhecimento científico.

A nuclearização das escolas rurais de Pato Branco é um tema que gera inquietações históricas, políticas, conceituais e sociais. Conhecer o passado local é significativo para entender o longo processo de construção da Educação no Campo e suas marcas em nossa cidade.

A pesquisa é ainda bem inicial, mas as reflexões realizadas contribuíram no nosso processo formativo, na construção de conceitos, na compreensão das teorias, na prática da escrita e principalmente para o desenvolvimento do nosso espírito investigativo.

**Palavras-chave:** Educação no/do campo. Pato Branco. Fechamento das Escolas.

## REFERÊNCIAS

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação



CASTANHA, André Paulo. **As Fontes e a Problemática de pesquisa em História e da Educação**. In: ORSO, Paulino José et al (org). História da Educação: Levantamento de Fontes e Instituições Escolares. Cascavel-PR: Saber, 2008, p. 15 – 27

GHEDINI, C. M. Modalidade Educacional da Educação do Campo: Contradições e elementos necessários à Travessia. In: **A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização**. Paco Editora, 2016, p. 337-355.

MUNARIM, A. **Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63, abr. 2011.

**Secretária Municipal de Educação**, município de Pato Branco. Arquivo do Setor de Documentação Escolar, 2020.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação